

Sonho transforma
realidade de jovem
sertanejo

pág. 12

Ex-secretários falam
de experiência à
frente da Casa

pág. 15

Família Sefaz

NÚMERO 3 | SETEMBRO DE 2016

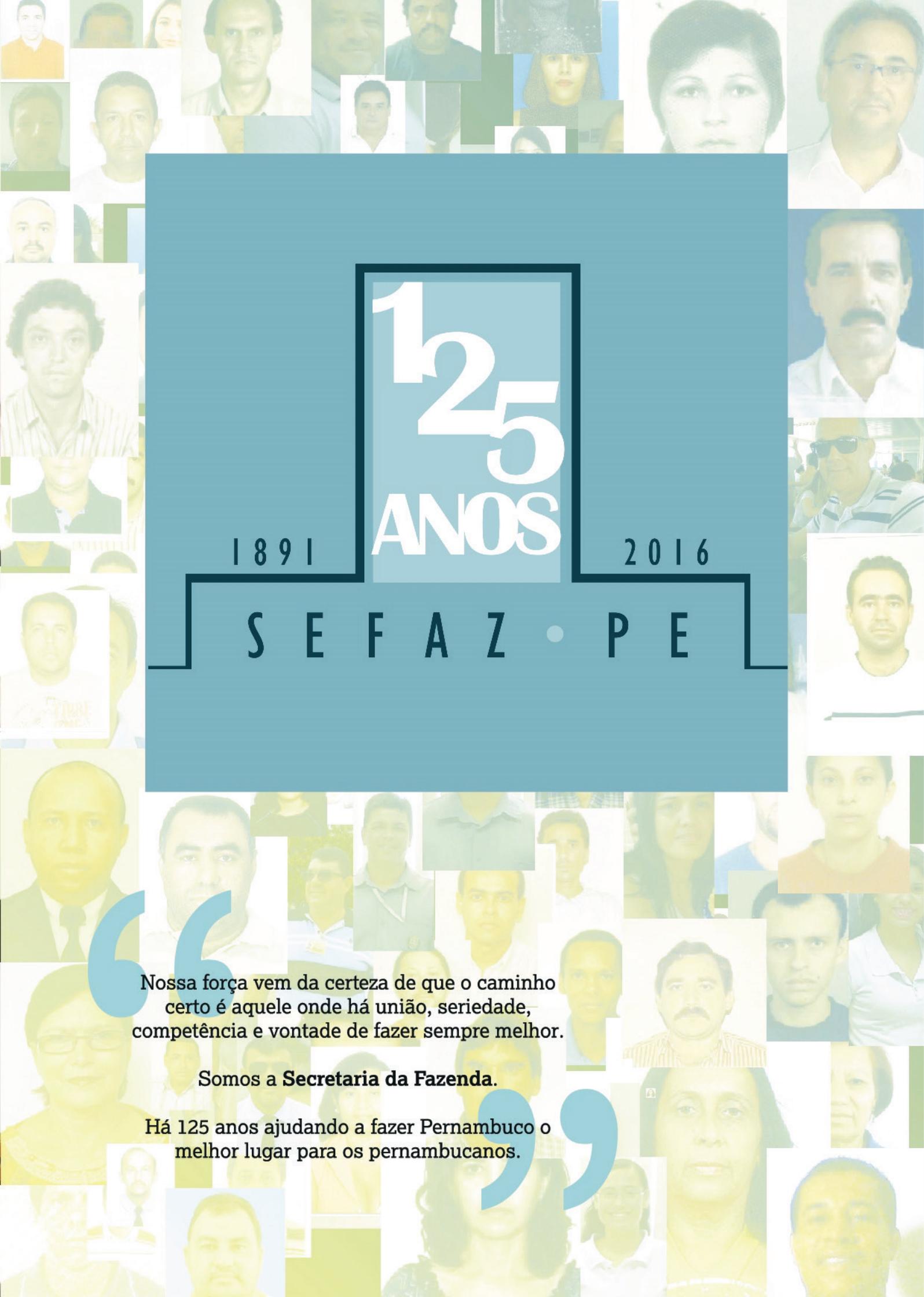


125
ANOS

Especial 125 anos

**Somos todos Sefaz: a história
contada pelos servidores**

pág. 05



125
ANOS

1891

2016

S E F A Z • P E

Nossa força vem da certeza de que o caminho certo é aquele onde há união, seriedade, competência e vontade de fazer sempre melhor.

Somos a **Secretaria da Fazenda.**

Há 125 anos ajudando a fazer Pernambuco o melhor lugar para os pernambucanos.

PALAVRA DO SECRETÁRIO



Marcelo Barros
Secretário da Fazenda

Caro servidor, cara servidora,

A Família Sefaz prepara a Casa para receber, de portas abertas, servidores, antigos colaboradores, ex-secretários, ex-diretores e parceiros que ajudaram a construir uma parte da nossa história. Trazemos - na breve retrospectiva que as 24 páginas desta edição especial nos permitem - a trajetória dos 125 anos da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco.

Com enorme satisfação, lembramos o início, desde a Lei nº 6 – que sancionou a criação de quatro secretarias de Estado, entre elas a nossa Sefaz. Passamos por governadores, ex-secretários, momentos históricos, pela construção do nosso edifício-sede, as reformas, a passagem de Cícero Dias e a criação dos sindicatos.

E, numa demonstração de apreço pela Casa, reunimos depoimentos de quem move toda a engrenagem: nossos servidores, que abraçam com competência, seriedade e dedicação a causa fazendária. Com ele, o nosso servidor, abrimos a edição. É a forma de dizermos muito obrigado a quem, ao longo dos anos, deixa impressa - nos corredores, nos documentos, no aprendizado e nos registros fotográficos - a sua marca no tempo e no crescimento do Estado.

Somos todos Sefaz. Nosso maior legado é a soma dos nossos esforços diários. Com ela, a força do nosso trabalho, definimos e alcançamos metas,

redesenhamos a história e ajudamos a consolidar Pernambuco como lugar de homens e mulheres fortes, capazes de vencer obstáculos e atingir posto de destaque no cenário nacional.

É isso que a história nos mostra e é o que continuamos dispostos a fazer.

Parabéns a todos e todas que fazem da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco uma instituição sólida, aberta ao novo e disposta a abraçar os desafios, ontem, hoje e por todos os anos que virão pela frente.

São 125 anos que anunciam apenas o início da nossa jornada.

Brindemos! Há muito trabalho a fazer.

Vida longa à Sefaz!

“Somos todos Sefaz. Nosso maior legado é a soma dos nossos esforços diários.”

ÍNDICE



05 SOMOS TODOS SEFAZ
Aprendendo a fazer história

08 PONTO A PONTO
Sefaz chega aos 125 anos

10 NO AGRESTE
Incremento na arrecadação e combate à sonegação

11 NO SERTÃO
Petrolina também faz história

12 + SEFAZ
Sonho transforma realidade de jovem sertanejo

14 + SEFAZ
Lição de vida

15 MEMÓRIA
Legado histórico

20 ARQUITETURA
Edifício-sede Sefaz

22 SINDICATO
Representatividade une servidores

EXPEDIENTE

Publicação trimestral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco | Rua do Imperador Dom Pedro II, S/Nº, Santo Antônio | Recife-PE | CEP.: 50.010-240

Governador de Pernambuco
Paulo Câmara
Secretário da Fazenda
Marcelo Barros

Coordenador de Controle do Tesouro Estadual
Edilberto Xavier

Coordenador da Administração Tributária Estadual
Bernardo D'Almeida

Secretário Executivo de Coordenação Institucional
Leonardo Santos

Diretora de Comunicação
Viviane Barros Lima

Edição e textos
Germana Telles

Diagramação e projeto gráfico
George Uamirim

Fotos
Germana Telles
Divulgação

Colaboração
Mariana Alexander

Família **Sefaz**

Aprendendo a fazer história

*Não há palavra mais significativa - quando uma entidade como a **Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco** chega aos 125 anos – do que “aprendizado”. Somos todos, nós que fazemos a Sefaz, mestres na arte do aprendizado.*

E é como se costurássemos o tempo. A cada dia vamos aprendendo a conviver, fazer, refazer, descobrir, transformar, contar, somar, multiplicar, dividir e, principalmente, crescer ao sabor das mudanças constantes.

Servidores que somos - da população e do bem comum do Estado de Pernambuco - queremos conjugar o verbo aprender todos os dias, somando a força de outros verbos: trabalhar, persistir, vislumbrar, partilhar, sonhar e construir. Que o suor do nosso trabalho exalte e engrandeça o nosso Estado.

Que a Sefaz seja fortalecida e possa acompanhar o curso da história como parceira, no presente e no futuro, do povo pernambucano, sempre lembrando quem nos abriu os caminhos no passado.

Nossa homenagem a todos que fizeram e fazem a história dessa Casa.

Somos todos Sefaz!



“Parabenizo todas as pessoas que fizeram e fazem da Sefaz uma instituição forte e merecedora dos elogios mais nobres, principalmente pelo compromisso com a sua missão: prover e gerir recursos para implantar as políticas públicas do Estado, apoiando assim a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos pernambucanos. Tenho muito orgulho de participar da equipe Sefaz e agradeço a oportunidade do aprendizado e do amadurecimento profissional no exercício das minhas funções, sempre com muita dedicação e motivação. Que venham mais 125 anos de sucesso!” **MONA LYGIA REGO DE CARVALHO**



“Dia 19 de agosto nasci, 19 de agosto ingressei na Sefaz. Grande presente! É uma satisfação poder participar desta instituição que completa 125 anos de existência, contribuindo diariamente para o crescimento de Pernambuco, fiscalizando e arrecadando recursos para a realização das políticas públicas. Parabéns a todos nós!” **ELIAS ALEXANDRINO DA SILVA JÚNIOR**



“Tenho muito orgulho de servir esta instituição há mais de 16 anos. É uma alegria e uma honra compor o grupo de segurança do gabinete do secretário. Parabéns, Sefaz.” **MANOEL CAVALCANTI FILHO**



“Estive honrosamente presente, como funcionário ativo, nas festividades de comemoração dos 100 anos da Sefaz-PE. As minhas palavras são para exaltar a Sefaz que, além de prestar relevante serviço ao Estado, auxiliando o governo na arrecadação, no gerenciamento e emprego dos recursos públicos, valoriza e honra as pessoas. Felizes são todos que nela trabalham ou por ela passaram.” **IVO DE LIMA BARBOZA**



“Desde a última data magna – o centenário – vinte e cinco outros anos se acresceram à honrosa história desta casa de fazendários, de pernambucanos. Para os que ingressaram mediante o primeiro certame deste novo século de histórias, constatamos mudanças, rejuvenescendo essa senhora propecta e veneranda, sem, está claro, adular os seus valores, a sua missão e tampouco a sua história. Longa vida, Sefaz!” **FLÁVIO MOTA**



“A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) sente-se feliz em fazer parte da comemoração dos 125 anos da Sefaz e poder contribuir com o desenvolvimento de todos que fazem essa Casa.” **ANA PAULA DE ALBUQUERQUE XAVIER**



“Fazer parte da história da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco é tê-la também como parte da minha história. O trabalho diário, as amizades feitas e o aprendizado nesses 34 anos acompanham a minha evolução profissional e humana. Com enorme satisfação celebro os 125 anos e parabeno a Sefaz.” **MARIA DO CARMO MARTINS**



“Há mais de um século, a Secretaria da Fazenda de Pernambuco vem prestando serviços de inquestionável relevância à sociedade pernambucana, provendo e gerindo os recursos necessários à manutenção dos serviços públicos prestados pelo Estado. Pela excelência de suas ações, saudamos aqueles que, com entusiasmo e motivação, construíram esses 125 anos de sucesso de nossa Secretaria da Fazenda.” **RICARDO GUIMARÃES SILVA**



“Parabéns a Sefaz-PE e a todos os seus competentes servidores pelo desenvolvimento do labor grandioso de equilibrar o processo exaustivo e permanente de cobrar tributo e acompanhar suas repercussões na sociedade. Minhas sinceras homenagens a essa grande instituição nos seus 125 anos!” **ELIZIA ROMÃO**



“Há 29 anos iniciei a minha carreira na Sefaz e tenho orgulho em dizer que participei e contribui para as mudanças pelas quais essa Casa vem passando. A Sefaz é feita por pessoas e cada um de nós tem um papel importante na construção da imagem que cada cidadão tem dessa instituição. Devemos sempre pautar nossas atitudes levando em conta os princípios éticos, morais e o respeito a todas as pessoas e instituições.”

GILVANETE GALVÃO LEITE



“A Secretaria da Fazenda desempenhou fundamental papel na minha vida. Refletindo sobre os seus 125 anos de existência, sinto imenso orgulho de ter integrado o seu quadro funcional por quase 33 anos. No “baú” das minhas lembranças fazendárias, o “saldo é credor”: mais alegrias do que tristezas; muito aprendizado; mais acertos do que erros; mais encantos do que desencantos. O cotidiano fazendário reforçou o meu sentimento de esperança de um mundo melhor, mais justo e mais solidário.”

ENEIDA ORENSTEIN ENDE



“É com muito orgulho que festejamos os 125 anos da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco. Tantas histórias para contar, tantas alegrias e conquistas ao longo de décadas, laureadas pela competência de servidores brilhantes.”

BERNARDO D'ALMEIDA



“Já são 23 anos de privilégio de trabalhar em uma Casa tão qualificada. Foi aqui que começou todo o planejamento de vida, uma trajetória que mudou para sempre e para melhor o meu destino e o da minha família. Nestes 125 anos de história de nossa Casa, sinto-me honrado de pertencer a uma instituição tão nobre. Parabéns a todos que fazem a Sefaz-PE.”

ROBSON RODRIGUES LEMOS



“A Secretaria da Fazenda de Pernambuco é uma instituição de valor imensurável para a sociedade pernambucana e o pilar mestre que sustenta as finanças do nosso Estado. Parabenizo-a por seus 125 anos de existência e por sua contribuição decisiva para o progresso de Pernambuco.”

ANTÔNIO FILHO NETO



“Em 2016 a Sefaz faz 125 anos. É com orgulho que presto tributo a essa senhora guerreira e longeva, a quem sirvo pelos últimos 25 anos. Nas atribuladas missões do cotidiano forjei o meu caráter e sedimentei minhas crenças. Reverencio a mestra pelas lições e celebro os muitos centenários do porvir. Saúdo com especial vigor a nova geração que agora aquilata a sua tropa e carrega a flama do seu legado.”

EDILBERTO XAVIER



“Estar na Secretaria da Fazenda no momento em que ela celebra os seus 125 anos é fazer parte de um momento histórico. Sinto-me honrado em participar do dia a dia dessa Casa e deixar a minha contribuição. Parabéns, Sefaz!”

LEONARDO SANTOS



“Os 125 anos da Sefaz nos mostram a importância do trabalho sério, em equipe e feito com amor a esta Casa e ao povo pernambucano. É fundamental que esse espírito colaborativo e determinado a buscar o crescimento e o bem comum seja sempre renovado, honrando o passado, alimentando o presente e construindo o futuro.”

ELLY ANDERSON TEODOSIO DA SILVA



“A Sefaz é uma instituição sólida, alicerce das finanças do Estado de Pernambuco, e muito me orgulha fazer parte do seu corpo funcional e partilhar da celebração dos seus 125 anos.”

ROBERTO ABREU E LIMA



“Dediquei mais de 30 anos de minha vida profissional a Sefaz e fico feliz em poder, nos meus 83 anos de vida, testemunhar e celebrar os 125 da Secretaria!”

ELIZABETH MACHADO LINS DE QUEIROZ

Nos últimos 125 anos, 55 secretários administraram a Casa, entre eles nomes como Miguel Arraes de Alencar, José do Rego Maciel e Eduardo Campos. A “jovem senhora”, vizinha do Palácio do Campo das Princesas, tem fôlego para encarar os desafios do presente, abrir caminho para o futuro e muita história para contar.

Sefaz chega aos 125 anos de história

A Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco nasceu há 125 anos, no dia 21 de setembro de 1891. Recebeu o nome de Secretaria de Finanças de Pernambuco e teve um padre como gestor. Afonso de Albuquerque e Melo foi o primeiro nome no comando da Casa, criada para gerir e disciplinar a receita e a despesa do Estado, arrecadando os recursos necessários à manutenção dos serviços públicos.

Pilar das finanças pernambucanas, inegável é a importância sócio-política-histórica da Sefaz, que dentre as diversas transformações sofridas - adaptando-se à realidade de cada momento ao longo desses anos - também já foi intitulada Secretaria do Estado dos Negócios da Fazenda de Pernambuco. Entre os 55 secre-

tários que já administraram a Sefaz, nos últimos 125 anos, alguns marcaram duplamente a história, como o ex-governador Miguel Arraes de Alencar que assumiu pela primeira vez em 1948, ficando até 1950, e novamente em 1959. Outros só geriram as contas públicas por alguns dias, como o Major Benedito Cezar Rodrigues, secretário da Fazenda durante 22 dias em 1937.

José do Rego Maciel, procurador fiscal que esteve à frente da instituição de 1939 a 1945, a mais longa gestão, deixou umas das maiores heranças para os fazendários: o prédio sede da Sefaz-PE. De acordo com registros do livro “Secretaria da Fazenda: Um Século de História”, de Manuel Correia de Andrade, “em meio a um momento histórico conturbado (Era Var-

gas), Maciel se adequou e, mesmo sofrendo forte oposição de grupos mais conservadores, mandou construir um edifício moderno e funcional”.

E o livro detalha como a construção do prédio mexeu e dividiu opiniões entre os mais ilustres pernambucanos. “De tão moderno, durante o primeiro mandato de Miguel Arraes (mais precisamente em 1948), encheu os olhos do pintor Cícero Dias. O artista modernista pernambucano, que residia em Paris e estava de férias em sua cidade natal, o Recife, decidiu dar de presente a Pernambuco os primeiros murais abstratos da América Latina e escolheu o então novo prédio da Fazenda, famoso por ter linhas arquitetônicas de Le Corbusier, para abrigar oito painéis”.

Através do livro de Manuel Correia de Andra-

de, lançado no centenário da Sefaz, é possível acompanhar a história da instituição não só em suas estruturas e ações internas, mas na sua integração à ação administrativa dos vários governos estaduais e o seu relacionamento com outras secretarias e com a sociedade em geral.

“**Pilar das finanças pernambucanas, inegável é a importância sócio-política da Sefaz.**”





Incremento na arrecadação e combate à sonegação

Criada no início de 2008, a Diretoria Geral da Receita da II Região Fiscal é composta de 94 municípios da Zona da Mata, do Agreste e parte do Sertão.

Dez Agências da Receita Estadual (AREs), três Postos Fiscais, uma Gerência de Ações Fiscais e um Núcleo de Apoio Administrativo fazem parte da estrutura administrativa da Diretoria Geral da Receita da II Região Fiscal. Sediada em Caruaru, conta com aproximadamente 50 mil contribuintes ativos - sendo 12% do regime normal, 53% do Simples Nacional, 34% de Micros Empreendedores Individuais e 1% de Produtor Sem Organização Administrativa.

Criada como forma de descentralizar serviços da Sefaz-PE foi de fundamental importância para o incremento de arrecadação na região, no combate à sonegação e na promoção da justiça fiscal.

O primeiro diretor-geral, à frente da sua implantação, foi o auditor fiscal **Marcos Valério**, na gestão de 2008 a 2010 - sendo sucedido pelo também auditor fiscal

Francisco Duarte (2011-2012). **Benedito Santos**, cuja gestão começou no início de 2013, é o atual diretor geral.

A arrecadação anual de ICMS da II Região Fiscal gira em torno de R\$ 990 milhões, representando 7,5% da arrecadação total do Estado, com preponderância nos segmentos de atacado de alimentos, tecidos e confecções e Varejo em geral.

“
Criada como forma de descentralizar serviços, foi fundamental para a região.
”

Petrolina também faz história

A presença da Secretaria da Fazenda em Petrolina acompanha o desenvolvimento econômico e social da região e, nesta edição especial dos 125 anos da Casa, ganha força através da narrativa de Elias Alexandrino da Silva Júnior, diretor geral da III Região Fiscal.

No século 19, a Sefaz já estava presente no Sertão de Pernambuco com uma unidade fiscal denominada Mesa de Rendas de Petrolina. Na época, o ponto de passagem mais importante sobre o Sertão. Pouco depois, criou-se outra passagem no município de Floresta. São os primeiros relatos de Postos Fiscais na região.

Desde o início do século 20, precisamente na década de 1920, o comércio em Petrolina tomou um grande impulso regional. Nessa época, um dos maiores comerciantes do ramo de secos e molhados era o Cel. Clementino de Souza Coelho (Cel. Quelê), patriarca da Família Coelho.

Em 1931 a Secretaria da Fazenda possuía 20 Circunscrições, sendo três delas nos municípios de Salgueiro, Ouricuri e Petrolina. Vem dessa época a preocupação no reforço das fronteiras.

Com a indicação de Nilo de Souza Coelho, filho do Cel. Quelê, para secretário da Fazenda, de 1952 a 1954, Petrolina tomou grande impulso com as exportações nos ramos de couro, algodão, mamona, mel, agave e outros.

Na gestão de Osvaldo de Souza Coelho (1967-1971), a Sefaz passou a atuar em Petrolina no ano de 1970, na Rua Dr. Pacífico da Luz, 276, Centro. O primeiro

diretor local foi José Soriano. Com uma nova redução no quantitativo de regionais, Petrolina passou a ser a X RF - Diretoria Regional da Receita, tendo como diretores Agamenon Batista Coelho e posteriormente Ordolito José Barros.

Na reestruturação organizacional de 1989, o município passou a ser a sede da V Região Fiscal, sendo o primeiro diretor José Florêncio Coelho. Esta reestruturação transformou algumas Agências da Receita Estadual em Postos de Serviço.

Uma nova reestruturação ocorreu no final dos anos 1990 passando o município a ser a sede da IV Região fiscal. Em 2001, no entanto, houve a extinção da Diretoria Regional e as atividades foram concentradas no Recife.

Com o governo de Eduardo Campos, ao final de 2007, a Sefaz voltou a ter diretorias gerais da Receita, sendo Petrolina a sede da Diretoria Geral da Receita - III Região Fiscal e o José Francisco Duarte, seu primeiro diretor.

O atual governador Paulo Câmara, na época como secretário da Fazenda, inaugurou em 2011, na gestão do diretor Willams da Rocha Silva, a nova e moderna sede da Diretoria Geral da Receita III - RF - Petrolina.



Equipe da III Região Fiscal



Ricardo Dantas, auditor fiscal

Sonho transforma realidade de jovem sertanejo

“Não sabendo que era impossível, foi lá e fez”. A história do auditor fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco (Sefaz-PE), Ricardo Dantas, dá gosto de conhecer e contar. É a confirmação da frase atribuída ao francês Jean Cocteau, que abre esta matéria e empurra para frente qualquer um que duvide da sua própria força.

Ele acaba de realizar um sonho de vida inteira. Aquele sonho que se busca a cada instante, desde menino. Aquele que parece ter nascido junto, que faz acordar cedo, ir para a roça, depois para a escola e ainda suportar o sol escaldante num lajedo, batendo pedras com marreta pesada, antes de chegar aos 10 anos de idade. Aos 33, Ricardo, contrariou todas as impossibilidades, cumpriu a sua meta: assumiu o cargo desejado na Sefaz, imprimindo entre familiares, amigos e colegas de trabalho, um exemplo de perseverança e determinação.

“Sou filho único, nascido no ano de 1983, em uma pequena fazenda na zona rural de São José de Espinharas, cidade do interior do estado da Paraíba, com menos de cinco mil habitantes. Meus pais trabalhavam na roça, de onde tiravam o sustento da família”, lembra, dando início à narrativa que vai desenrolando o seu caminho até a mudança total de vida.

“Eu tinha todos os motivos para não sonhar, mas sentia que podia ser diferente. Sempre perguntava se era aquilo que queria para toda a vida e como conseguiria vencer diante das

adversidades. Meu pai é analfabeto e minha mãe pouco estudou, mas algo era prioridade lá em casa: a minha educação”, prossegue.

A primeira escola tinha apenas uma sala, segundo Ricardo, “reunia alunos de quatro séries diferentes, dois quadros negros e duas professoras”. A rotina não era leve. Começava às 6h, com a volta das aulas às 13h. “Chegava, ia ajudar meu pai na roça e outras vezes, fazia alguns 'bicos' para comprar o material escolar. Um dos trabalhos mais árduos que fiz durante minha infância foi quebrar pedra. Íamos para um lajedo quente e, com uma marreta, quebrávamos as rochas”, relembra.

Transformação - A “descoberta” dos concursos veio aos 19 anos. Depois da aprovação em 4º lugar na Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), veio junto a certeza de que poderia ir mais longe. E foi colecionando vitórias: Correios, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Justiça Federal e auditor fiscal da Secretaria da Fazenda do Piauí. Acostumado à jornada tripla desde criança, enquanto encarava os desafios dos concursos, trabalhou e concluiu três cursos superiores, “todos em universidades públicas”, como faz questão de ressaltar: administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e direito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Não satisfeito, especializou-se em finanças pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em meados de 2014, Ricardo soube do concurso da Sefaz-PE e passou a dedicar-se inteiramente. Era o primeiro que faria para a área fiscal e, como lembra, foi “pego de surpresa com a notícia uma semana antes da publicação do edital”.

Nesse momento, as lições aprendidas ao longo do caminho “foram as melhores aliadas”, segundo ele. “Havia um superintendente no

“**‘Não sabendo que era impossível, foi lá e fez.’
Percebi que deveria excluir a hipótese da impossibilidade da minha mente e tentar, com o máximo de afinco, atingir aquela meta**”

banco que não aceitava desculpas, por mais plausíveis que fossem, para justificar o não alcance dos números determinados por ele. Daí veio a frase que eu precisava: 'Não sabendo que era impossível, foi lá e fez'. Percebi que deveria excluir a hipótese da impossibilidade da minha mente e tentar, com o máximo de afinco, atingir aquela meta”, conta.

Ricardo traçou um plano (estudava 14 horas por dia) e durante a preparação colocou a foto do edifício-sede da Sefaz-PE como papel de parede no computador. “Isso me motivava, pois lançava como objetivo entrar um dia pela porta da frente daquele prédio para tomar posse no cargo que tanto almejei. Valeu a pena. Agora posso sair da fila para que outros também realizem seus sonhos e me dedicar a outros projetos profissionais e pessoais.”

Sobre o novo momento, diz continuar empenhado em dar o melhor e aprender sempre mais. “A atividade fiscal é muito dinâmica e cheia de desafios que me motivam a continuar trabalhando com o zelo e a dedicação que se espera de um servidor público. Quero contribuir para construção de um Estado em contínuo desenvolvimento, capaz de oferecer bons serviços públicos e proporcionar uma boa qualidade de vida à população”.

+ SEFAZ

Lição de vida aprendida na Sefaz

Vestir a camisa, construir amizades sólidas, acompanhar o avanço tecnológico, adaptar-se às mudanças e refazer-se a cada dia. Essas são as lições aprendidas pelo auditor fiscal da Sefaz-PE, João Bezerra, ao longo de 47 anos de Casa.

João Bezerra, 47 anos de Sefaz

João nasceu em Sertânia. Aluno aplicado, passou a infância no Colégio Jorge Menezes e concluiu o que hoje é o Ensino Médio no Ginásio Olavo Bilac, na cidade natal. Graduado em Letras e Direito, foi no serviço público que descobriu a verdadeira vocação.

Ingressou na Sefaz através de concurso público e guarda até hoje o Ato 3054, de 17 de setembro de 1969, com a sua nomeação. A posse aconteceu em 15 de outubro do mesmo ano, quando frequentou por três meses o curso preparatório na 15ª Regional, na Rua Imperial, no Recife. De lá, João assumiu a função de Fiscal de Mercadorias em Trânsito, em Arcoverde, passando a coordenador de Postos Fiscais, em 1972.

O caminho trilhado levou a recompensas duradouras. Ele passou a supervisor regional, ainda na década de 1970, sendo responsável pelo acompanhamento de 36 municípios – “de Arcoverde a Sanharó e de Mirandiba a Petrolândia” – até 1982.

“Logo após houve a interiorização e as diretorias foram reduzidas. Em 1991, fui para Serra Talhada, onde fiquei até 1993, sendo transferido de volta para Arcoverde. A Fazenda transformou-se, desde que eu entrei. Temos um quadro extremamente profissional. A tecnologia evoluiu significativamente. Pernambuco é um modelo na área tributária, que ajuda outros estados, inclusive a agregar valores”, relembra.

Dever cumprido - Atualmente, após passar também por Caruaru, de 2007 a 2012, encontra-se em Arcoverde, onde espera ficar até a aposentadoria. Da Casa que o recebeu a quase meio século, só guarda boas lembranças. “Toda função exige esforços e encontra percalços, mas são arestas que são aparadas. Tenho o sentimento do dever cumprido. Iniciei vestindo a camisa e assim permaneço até hoje. A Sefaz deixa em mim um legado muito importante de responsabilidade, retidão de caráter e eterno aprendizado”, finaliza.

Legado Histórico

A família Sefaz abre espaço para quem, estando à frente da Casa, contribuiu para escrever um capítulo da sua história. Nas páginas seguintes, vamos conhecer um pouco mais de alguns dos ex-secretários que passaram por aqui e têm muito que contar do que viram, ouviram e nos deixaram como legado em suas gestões. Nosso respeito, admiração e o nosso muito obrigado a cada um, que num momento tão especial para todos nós, deixa um pouco de si, como registro histórico de uma parte recente desses 125 anos.

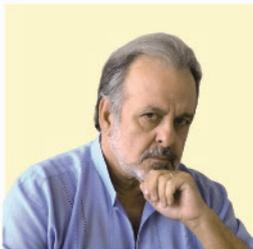


MARCELO BARROS
2016

Sinto-me extremamente honrado em fazer parte desta comemoração. Sempre tive uma grande admiração pelo trabalho da Sefaz-PE, desde a época que exerci a função de superintendente técnico na gestão de Paulo Câmara. Esse sentimento só aumentou depois que assumi o cargo de secretário da Fazenda.

Tenho plena consciência dos enormes desafios enfrentados diariamente por quem ocupa esta cadeira, mas sinto-me privilegiado por contar com uma equipe de gestores de grande capacidade técnica, sempre disposta a auxiliá-los que chegam.

A Fazenda é uma instituição que inspira o respeito. O retrospecto de eficiência, integridade e inovação da Casa faz com que ela seja admirada no estado de Pernambuco e fora dele. O nosso maior desafio é fazer um trabalho digno e importante para todo o povo de Pernambuco, a quem servimos com dedicação e apreço. Deixo aqui um abraço caloroso a todos que fazem ou já fizeram parte desta instituição e parabéns a Sefaz por 125 anos de uma bela história.



GUSTAVO KRAUSE

1975-1979/1991-1992

“A Secretaria da Fazenda foi uma importante escola para minha formação profissional e para minha vida. Comecei como estagiário na auditoria fiscal no ano de 1968, ainda estudante de Direito.

Por duas vezes, exerci o cargo de Secretário da Fazenda: a primeira (1975/79), nomeado pelo Governador Moura Cavalcanti, a segunda (1991/1992), na época, Deputado Federal, nomeado pelo Governador Joaquim Francisco (1991/1995).

Diante de muitas lições que recebi da Casa Fazendária, destaco algumas que me acompanharam por toda minha vida pública: os riscos inerentes ao poder, contingência limitada no tempo e na extensão, que deve ser exercido moderadamente; a noção de escassez dos recursos financeiros, a sacralidade do bem coletivo e o valor da ética pública”

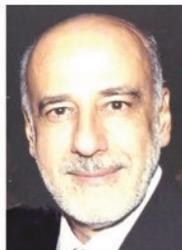


LUIZ OTÁVIO CAVALCANTI

1983-1986 /1992-1993

“O que marcou minha passagem na Fazenda na primeira gestão (1983-1986) foi principalmente a tecnologia. O avanço da inteligência eletrônica, o uso ampliado de computadores. O controle remoto, apoiando a inédita fiscalização do comércio de varejo nunca antes investigado.

O que marcou minha passagem na Fazenda, na segunda gestão (1992-1993), foi a articulação com o Poder Judiciário. A criação da Delegacia de Crimes contra a Sonegação. E o exercício da mão firme da lei. O que me marcou nas duas passagens pela Fazenda foi a beleza. A beleza estética dos painéis de Cícero Dias. A beleza ética de colegas fazendários. E a beleza social da obra pública”.



ANTONIO CARLOS BASTOS MONTEIRO

1986-1987

“Do meu tempo como servidor público, 25 anos se passaram na Secretaria da Fazenda. Ingressei como oficial de gabinete do secretário Mário Pinto de Campos.

A Secretaria da Fazenda é naturalmente grande. Sua ínsita grandeza certamente concorreu para que cinco dos que tiveram o privilégio de dirigi-la chegassem ao cargo de Governador de Pernambuco. Falo de Miguel Arraes, Nilo Coelho, Gustavo Krause, Eduardo Campos e Paulo Câmara.

Penso que os 125 anos da Secretaria da Fazenda devem ser comemorados com admiração e respeito por todos os fazendários e pernambucanos, homenageando-se essa secular e notável instituição, que tem cumprido com isenção, austeridade e eficiência seu papel de gestora das finanças públicas, sempre se renovando, revelando talentos e servindo de espelho para modernização de toda a administração pública estadual”.



HERALDO BORBOREMA

1991

“A vida profissional reservou-me o privilégio de servir a esta grande instituição. Celebrava-se à época o centenário de sua criação e, dentre outras comemorações, os fazendários idealizaram e editaram a obra 'Secretaria da Fazenda – Um Século de História', escrita pelo professor Manoel Correia de Andrade. Naquela oportunidade disse eu que a obra destinava-se aos que 'pensam o futuro, vivem o presente e descobrem os encantos do passado longínquo'. Essa afirmação permanece atual neste momento de profunda crise fiscal do estado brasileiro. O papel da Secretaria da Fazenda é essencial para a higidez financeira do ente federado e, conseqüentemente, para a sustentação das políticas públicas.

Com júbilo, comemore-se essa data na história dessa magnífica instituição”.



ADMALDO MATOS

1993-1994

“A Secretaria da Fazenda se constituiu no eixo básico da minha vida profissional. Nela ingressei em 1970, por concurso público, e a servi durante três décadas.

O aprendizado da administração financeira e tributária me ensejou atuar como professor universitário de Finanças Públicas e Direito Tributário. A vivência das necessidades e da administração pública me propiciou a atuação como gestor, no exercício de vários cargos comissionados, inclusive o de secretário da Fazenda.

O titular da Secretaria da Fazenda é submetido a muitas pressões contraditórias, espécie de cabo de guerra tríplice. Numa ponta, os contribuintes se opondo à carga tributária elevada (o que é verdadeiro); noutra, os outros secretários pleiteando mais recursos para atender às demandas sociais (o que é louvável); numa terceira, o funcionalismo a reivindicar melhorias salariais (o que é justo). Compatibilizar o verdadeiro, o louvável e o justo com o possível, requer, mais que sensibilidade e bom senso, grande firmeza”.



JOSÉ CARLOS LAPENDA FIGUEIROA

1998

“Ingressei na Secretaria, em 1982, como agente de Controle Interno, tendo desempenhado inúmeras atividades em diversos órgãos fazendários, a maioria delas relacionada com a área financeira. Em 1996, me aposentei do cargo efetivo e continuei a atuar, até 1998, na administração pública.

Fui secretário da Fazenda de abril a dezembro de 1998. Período em que se completavam os quatro anos em que integrei a direção da Secretaria, no terceiro governo de Miguel Arraes de Alencar. Para a Sefaz, foi momento muito profícuo e, para mim, de muito aprendizado pessoal.

Como Secretário, tive a oportunidade de deixar implantados módulos determinantes do Promofaz, bem como de criar e viabilizar o Fundo de Aperfeiçoamento dos Serviços Administrativos Fazendários, o Fasaf, um passo decisivo para a valorização e o reconhecimento do quadro administrativo da Sefaz”.



JORGE JATOBÁ

1999-2003

“A Secretaria da Fazenda de Pernambuco tem, ao longo de sua longa existência, prestado grandes serviços a Pernambuco e aos pernambucanos.

Em diversos momentos da história do nosso Estado, alguns de muitas dificuldades e sacrifícios, a Sefaz esteve sempre presente pela dedicação, pelo esforço e pela criatividade para poder cumprir a sua missão. Enfrentou desafios e os superou. Defrontou-se com a necessidade de se renovar e de inovar e sempre o fez com zelo e competência.

Fui secretário da Fazenda do primeiro governo Jarbas Vasconcelos entre janeiro de 1999 e janeiro de 2003. Nesse período tive a oportunidade de conhecer e conviver com fazendários e funcionários de diversas formações e orientações políticas. Todos tiveram, durante a minha gestão postura profissional e dedicação competente à causa pública, tendo consciência de seu papel e de suas responsabilidades perante o Estado e o país”.



MOZART SIQUEIRA CAMPOS ARAÚJO

2003-2005

“O início da minha participação no Governo Estadual, no período de fevereiro de 2003 a abril de 2005, ocorreu na sucessão do então secretário Jorge Jatobá, cuja transição foi tranquila e cordial, por se tratar de continuidade da administração do Governador Jarbas Vasconcelos, no exercício do seu segundo mandato.

O trabalho desenvolvido durante o período da nossa equipe de gestão, 2003 / 2005, foi pautado pela manutenção do clima de confiança e harmonia da Diretoria, bem como pela implementação de várias ações, almejando otimizar o controle e equilíbrio das receitas e despesas do Estado.

É de se registrar, ainda, que as ações realizadas pela Secretaria da Fazenda, à época, foram executadas em articulação conjunta com a Assembleia Legislativa, o Poder Judiciário e o Ministério Público, visando atingir a finalidade de suas funções com otimização e eficiência na promoção do equilíbrio, desenvolvimento e execução da política tributária do Estado, tudo isso, em sintonia com o Executivo e, particularmente, com a equipe de secretários de Estado”.



MARIA JOSÉ BRIANO

2005-2006

“Sinto-me honrada e feliz em fazer parte dos 125 anos de história da Secretaria da Fazenda. Instituição forte, cuja missão é revestida da mais alta relevância, como meio para a viabilização das políticas públicas estaduais.

Tenho a convicção de que não há sequer um fazendário que não tenha orgulho da Sefaz. E eu, como tal, não fujo à regra. Tenho o prazer de saber que também contribuí, assim como os demais que por ali passaram, para tornar a Sefaz uma instituição forte e respeitada. Olho para trás e tenho a certeza de que, apesar das dificuldades inerentes à gestão pública, pude contar com a colaboração de todos os fazendários que viveram o meu tempo e administrativos que apoiaram minha gestão para alcançarmos os resultados esperados”.



DJALMO LEÃO
2007-2010

“Em 1982, ingressei por concurso público na Secretaria da Fazenda, como agente de Controle Interno. Aposentei-me em 1996 do cargo efetivo e, posteriormente, em 2007, retornei à Sefaz, a convite do governador Eduardo Campos, para assumir o honroso cargo de secretário da Fazenda.

Tive a colaboração irrestrita dos colegas e dos demais servidores da Casa, sempre num clima de muito respeito e de diálogo.

Tenho muito orgulho e satisfação por ter participado de importantes e decisivos momentos da história dessa instituição e contribuído para, cada vez mais, destacar o importante papel que cabe a essa Secretaria como suporte ao Estado para desenvolvimento de suas políticas públicas”.



DÉCIO PADILHA
2014

“No cargo de secretário da Fazenda de Pernambuco, substituí o ex-secretário e hoje, Governador do Estado de Pernambuco, Paulo Câmara, que deixou a função para disputar as eleições no ano de 2014.

Na minha passagem como secretário, tive a oportunidade de interagir diariamente com a Área de Controle do Tesouro do Estado, o que foi muito gratificante, em virtude de minha experiência fazendária pretérita ser no campo tributário. O acompanhamento diário das despesas do Tesouro foi desafiador e contou muito com o apoio da equipe, como também com minha experiência de ex-secretário de Administração.

Na seara dos investimentos e inversões, definimos as prioridades essenciais e asseguramos um ritmo de pagamento que tornasse possível concluir as referidas obras prioritárias.

Diria que minha experiência em 2014 foi prazerosa e desafiadora”.



MÁRCIO STEFANNI
2015-2016

“Foi uma imensa honra ter ocupado a mesma cadeira em que já se sentaram Tânia Bacelar, Paulo Câmara, Eduardo Campos, Miguel Arraes e tantos outros grandes nomes que já passaram pela Secretaria da Fazenda de Pernambuco

Durante o pouco tempo em que ocupei o cargo de secretário da Fazenda também pude conviver com todo o corpo técnico, profissionais de excelência que são responsáveis pelo financiamento do desenvolvimento e das políticas públicas do Estado. Essa Casa, que agora completa 125 anos, deve orgulhar a todos os pernambucanos, porque a atividade que desempenha é capaz de alimentar a esperança do povo e provocar as mudanças de vida que todos desejamos, ou seja, um estado melhor para se viver. E esse é um grande desafio, principalmente neste momento em que a crise econômica afeta as finanças de todos os entes da Federação.”

Marco pernambucano

Imponente em todos os sentidos, o edifício sede da Secretaria da Fazenda transformou o cenário da Rua do Imperador com a Praça da República, nos anos de 1940. Sua construção foi “motivo de polêmica na imprensa e no próprio governo, repercutindo entre a população recifense”, segundo registros do escritor Manuel Correia de Andrade, no livro “Secretaria da fazenda, Um Século de História”.

O projeto arrojado para a época, concebido pelo arquiteto Fernando Saturnino de Brito, tinha linhas revolucionárias, baseadas nas concepções de Le Corbusier – trazidas para o Brasil por Oscar Niemayer e Lúcio Costa e soava “esquerdista” demais.

O prédio, que destoaria da arquitetura tradicional da Praça da República, com construções no estilo clássico e greco-romano, fazia-se necessário, em função do crescimento econômico em Pernambuco. O bom funcionamento da Secretaria da fazenda estava comprometido, com suas repartições espalhadas por diversos prédios. Assim, no ano de 1941, no governo de Agamenon Magalhães, a construção foi inicia-

da, tendo à frente da Sefaz o secretário José do Rego Maciel.

Diz Manuel Correia de Andrade: “O interesse e a importância do prédio como marco da arquitetura moderna é tal que, ao escrever livro sobre a arquitetura brasileira, o americano Goodmann o destaca, ao lado de outros edifícios brasileiros, expondo fotografias as mais expressivas e afirmando 'enquanto o resto do mundo dormia o Brasil estava sendo construído'. Hoje, o prédio marco da arquitetura moderna no Recife está enriquecido com cinco painéis de Cícero Dias, o grande pintor pernambucano radicado em Paris, transformando-o em verdadeiro monumento”.

A construção foi finalizada em dezembro de 1944 e os murais de Cícero Dias foram pintados em 1948, a convite do então secretário da Fazenda, o ex-governador Miguel Arraes.

Ainda segundo o historiador Manuel Andrade, “os murais ficaram sepultados sob oito camadas de tinta, até que, em 1981, o secretário Everardo Maciel resolveu recuperá-los”. A restauração foi finalizada em 1985.

Em 2009, o então governador Eduardo Cam-

pos inaugurou o Espaço Cultural Cícero Dias, no hall da Sefaz. A última reforma no prédio, concluída em 2015, preservou os painéis. As obras do artista estão espalhadas pelo térreo, na biblioteca e no 9º andar.

“**Enquanto o resto do mundo dormia, o Brasil estava sendo construído.**”
(Goodmann)

A reforma

O jovem senhor de 71 anos acaba de passar por uma reforma e continua esbanjando charme, modernidade e história. A atual reforma lhe trouxe ainda mais fôlego, para ao lado dos clássicos palácios do Campo das Princesas e da Justiça, do Teatro Santa Izabel e do Liceu de Artes e Ofício, encher o centro da capital pernambucana de vida e beleza.

Sob responsabilidade da Diretoria de Engenharia (Dieng) da Sefaz-PE, as obras de reforma do edifício-sede tiveram início nos primeiros meses de 2015 e foram finalizadas em novembro do ano passado. Orçadas em aproximadamente R\$ 3 milhões, contemplaram toda a fachada do edifício.

As melhorias começam com a nova pintura (respeitando as cores originais), substituição da estrutura em vidro e troca das molduras de ferro por alumínio nas janelas. A tinta das paredes internas também foi completamente renovada, o banheiro do pavimento térreo reformado, sendo construída mais uma unidade reservada ao público.

Salas ganharam novo layout e detalhes importantes foram inseridos ao projeto, como rampas de acessibilidade, na entrada lateral e no novo banheiro, construído para atender aos visitantes (no térreo). A renovação passou também pela sala do Corpo da Guarda, que recebeu (além da pintura) piso e mobiliário novos.

Na fachada, as pastilhas foram substituídas por modelo idêntico às do projeto original. Para isso, a Diretoria de Engenharia (Dieng) fez encomenda especial do material, não mais disponível no mercado, junto a um fabricante em São Paulo.

De acordo com Antônio Neto, diretor de Engenharia da Sefaz, a intenção foi a preservação do edifício, que é um marco não só na arquitetura como na história pernambucana. Por isso, nenhum traço arquitetônico foi alterado, fazendo reparos de manutenção e ajustes, como no caso das rampas no portão lateral e no banheiro térreo.

No caso das janelas, que foram trocadas, ele explica que o ferro precisou ceder espaço ao alumínio (mais leve e três vezes mais barato), porque toda a moldura estava em avançado estado de oxidação. A nova estrutura possibilitou mais ventilação e luminosidade, com basculantes dando lugar aos janelões – o que representa gastos menores com energia elétrica, sendo bem mais sustentável.

Representatividade sindical e servidores

Crédito AscomSindifisco-PE

Até o final dos anos de 1980, como não podiam se organizar em um sindicato (devido à proibição constitucional), os servidores formaram associações: APEAGA (Associação Pernambucana dos Agentes de Administração Fiscal), a ASAATEPE (Associação dos Auditores Auxiliares do Tesouro do Estado de Pernambuco) e a AATEPE (Associação dos Auditores do Tesouro do Estado de Pernambuco). Atualmente, são dois os sindicatos que representam os servidores da Sefaz: o Sindifisco-PE e o Sindsaaf-PE.

Fundado em 19 de dezembro de 1988, o Sindicato do Grupo Ocupacional Administração Tributária do Estado de Pernambuco (Sindifisco-PE) completará, em 2016, 28 anos. Ele nasceu com o objetivo de congregar numa única entidade as três associações que representavam, até então, os funcionários fiscais de Pernambuco. Atualmente, o Sindifisco-PE é presidido pelo auditor fiscal Francelino das Chagas Valença Junior, servidor da Sefaz-PE há 20 anos.

Ao longo desses anos, o Sindifisco-PE tem se pautado em representar e defender, de forma apartidária, os direitos e condições profissio-

nais, coletivos e individuais, de filiados e integrantes da categoria, bem como da sociedade pernambucana. Promovendo reivindicações relativas aos interesses legítimos, colaborando com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade social e no combate à sonegação e à corrupção, além de lutar pela defesa das liberdades individuais e coletivas, pelo respeito à justiça social pelos direitos fundamentais e pelo fortalecimento da consciência e organização sindicais.

Apoio fazendário - O Sindicato dos Servidores Administrativos de Apoio Fazendário da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco (Sindsaaf-PE) é uma entidade classista representativa de todos os servidores administrativos de apoio fazendário, inclusive aposentados e pensionistas.

Fundado em 25 de outubro de 2013 - diante da necessidade de organização de um sindicato que representasse a categoria de apoio fazendário - substituiu a Associação dos Servidores Administrativos de Apoio Fazendário da Secretaria da Fazenda (Asaaf-PE), que desde 2010 representava os servidores administrativos da Secretaria da Fazenda.



**SECRETARIA
DA FAZENDA**



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.



No descuido
é que mora
o perigo.



Em média, o mosquito
evolui do ovo à fase adulta
em apenas uma semana.
A partir daí já pode
infectar as pessoas.

Cerca de **90%** dos focos do *Aedes aegypti* estão nas
nossas casas, onde tem água parada e descoberta. Para
saber como combater o mosquito, o endereço é esse:

 pecontraomosquito.com.br

Saiba mais:  **0800.286.2828**

